

*P. olacoides* (*PO*), conhecida como Marapuama, é popularmente usada na Amazônia e em fitoterápicos nacionais e europeus. A infusão alcoólica é tida como “tônico dos nervos”, afrodisíaca, moduladora do apetite e de tremores. Modelos animais são úteis na detecção de psicofármacos, e dos sistemas de neurotransmissão relacionados a sua ação. *PO* (i.p.) apresentou atividade significativa nos testes de potenciação de letalidade induzida por ioimbina e reversão de ptose induzida por reserpina, sugerindo uma interação com o sistema noradrenérgico. A interação de *PO* com o sistema dopaminérgico é complexa já que *PO* não protege da letalidade induzida por anfetamina e não bloqueia a catalepsia induzida por haloperidol, mas reverte o comportamento estereotipado induzido por anfetamina e apomorfina. A análise fitoquímica preliminar de *PO* indicou presença de alcalóides quaternários e terciários nas raízes e suas cascas (Dragendorff, Meyer e Bouchadart, meio ácido). Saponinas (meio aquoso) e flavonóides (meio etanólico) foram detectados apenas nas cascas. A interação de extratos de *PO* com os sistemas dopaminérgico, noradrenérgico e serotoninérgico está de acordo com o seus usos, já que a modulação de tremores, depressão e estímulo sexual está relacionada com estes sistemas. Estes dados apoiam esta hipótese e validam a necessidade da continuidade dos estudos, através de testes fitoquímicos monitorados farmacologicamente. (CNPq, IFS)